

## **Explorando os benefícios terapêuticos da equoterapia no tratamento da paralisia cerebral: Um estudo de revisão**

**Exploring the therapeutic benefits of hippotherapy in the treatment of cerebral palsy: A review study**

**Explorando los beneficios terapéuticos de la equinoterapia en el tratamiento de la parálisis cerebral: Un estudio de revisión**

Recebido: 05/12/2023 | Revisado: 13/12/2023 | Aceitado: 14/12/2023 | Publicado: 17/12/2023

**Jeyelle Dias Mota**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1469-1529>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [jeyelle.dm@gmail.com](mailto:jeyelle.dm@gmail.com)

**Mateus Ferreira Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4397-2184>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [mateusferreirasoes18@gmail.com](mailto:mateusferreirasoes18@gmail.com)

**Juliany Reichembach Riselo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8897-5803>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [julianyriselo@gmail.com](mailto:julianyriselo@gmail.com)

### **Resumo**

A paralisia cerebral, uma condição neuromotora resultante de danos ou desenvolvimento anormal do cérebro na infância, impacta diretamente as habilidades motoras e frequentemente afeta aspectos emocionais e sociais. O objetivo deste estudo é explorar abrangentemente os diversos aspectos da paralisia cerebral e avaliar a eficácia da equoterapia como uma intervenção terapêutica promissora. Utilizando uma metodologia de Revisão Integrativa da literatura, a pesquisa buscou evidências sobre a eficácia da equoterapia no tratamento da paralisia cerebral. Os resultados indicam que intervenções terapêuticas, como equoterapia, brincar, tratamento intensivo com suporte de peso corporal, protocolo PediaSuit e realidade virtual, apresentam impactos positivos na vida de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. As considerações finais destacam consistentemente os benefícios significativos da equoterapia no tratamento, evidenciando melhorias não apenas nas alterações funcionais, mas também nos aspectos sociais e emocionais dos pacientes.

**Palavras-chave:** Equoterapia; Paralisia cerebral; Intervenções terapêuticas.

### **Abstract**

Cerebral palsy, a neuromotor condition resulting from damage or abnormal brain development in childhood, directly impacts motor skills and often affects emotional and social aspects. The aim of this study is to comprehensively explore the various aspects of cerebral palsy and evaluate the effectiveness of equine therapy as a promising therapeutic intervention. Using an Integrative Literature Review methodology, the research sought evidence regarding the efficacy of equine therapy in treating cerebral palsy. The results indicate that therapeutic interventions such as equine therapy, play, intensive body weight support treatment, PediaSuit protocol, and virtual reality have positive impacts on the lives of children and adolescents with cerebral palsy. The final considerations consistently highlight the significant benefits of equine therapy in treatment, demonstrating improvements not only in functional changes but also in the social and emotional aspects of patients.

**Keywords:** Equine therapy; Cerebral palsy; Therapeutic interventions.

### **Resumen**

La parálisis cerebral, una condición neuromotora resultado de daño o desarrollo anormal del cerebro en la infancia, impacta directamente en las habilidades motoras y a menudo afecta aspectos emocionales y sociales. El objetivo de este estudio es explorar de manera integral los diversos aspectos de la parálisis cerebral y evaluar la eficacia de la equinoterapia como una intervención terapéutica prometedora. Utilizando una metodología de Revisión Integrativa de la literatura, la investigación buscó evidencia sobre la eficacia de la equinoterapia en el tratamiento de la parálisis cerebral. Los resultados indican que intervenciones terapéuticas como la equinoterapia, el juego, el tratamiento intensivo con soporte de peso corporal, el protocolo PediaSuit y la realidad virtual tienen impactos positivos en la vida de niños y adolescentes con parálisis cerebral. Las consideraciones finales resaltan consistentemente los beneficios significativos de la equinoterapia en el tratamiento, demostrando mejoras no solo en los cambios funcionales, sino también en los aspectos sociales y emocionales de los pacientes.

**Palabras clave:** Equinoterapia; Parálisis cerebral; Intervenciones terapéuticas.

## 1. Introdução

A paralisia cerebral é uma condição neuromotora emergente a danos ou desenvolvimento anormal do cérebro nos estágios iniciais da vida. Esses danos têm um impacto direto nas habilidades motoras e, frequentemente, se refletem em áreas emocionais e sociais da vida das pessoas afetadas. A condição é caracterizada por comprometimentos motores e, em alguns casos, cognitivos, resultantes de danos ao cérebro durante o desenvolvimento fetal, no parto ou nos primeiros anos de vida (Roveron *et al.*, 2020). Além dos impactos físicos e cognitivos, influência também nas relações sociais e emocionais. Muitas vezes, indivíduos com essa condição enfrentam estigma e discriminação, o que pode levar a isolamento social e desafios emocionais (Santos *et al.*, 2019; Proença *et al.*, 2020; Antunes, 2022).

A paralisia cerebral é classificada topograficamente em três subtipos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-11). A primeira classificação e mais comum, é a paralisia cerebral espástica, resultante de lesões no córtex motor, caracterizada por rigidez muscular, espasmos e dificuldade de movimento. A segunda, conhecida como paralisia cerebral discinética, causada geralmente por lesões nos núcleos da base e/ou tálamo, destaca-se pela presença de movimentos involuntários e descontrolados, que reflete em prejuízos na coordenação motora. O terceiro subtipo é a paralisia cerebral atáxica, decorrente de lesões no cerebelo que resultam em problemas de equilíbrio e coordenação (Pereira, 2018; Pereira *et al.*, 2020; Pinto *et al.*, 2021; Rocha, 2023).

Os números globais da paralisia cerebral são expressivos, com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimando que em torno de 15 milhões de pessoas em todo o mundo são afetadas por essa condição, aproximadamente de 2 a 3 casos a cada 1.000 nascidos vivos. Em países em desenvolvimento, onde as condições de assistência médica podem ser desafiadoras, a incidência de paralisia cerebral pode ser maior devido a fatores como falta de acesso a cuidados pré-natais adequados, complicações no parto e condições socioeconômicas desfavoráveis (Binha *et al.*, 2018; Silva & Reis, 2020).

A elevada incidência reforça a necessidade de uma abordagem abrangente, envolvendo prevenção, diagnóstico precoce e intervenções personalizadas para melhorar a qualidade de vida daqueles que vivem com paralisia cerebral (OMS, 2022; Silva *et al.*, 2022).

Sobre o tratamento, Araújo *et al.* (2018), apontam a necessidade da abordagem multidisciplinar e personalizada, composta por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e médicos, visando melhorar a qualidade de vida e promover a independência funcional, devendo ser iniciado precocemente.

Reeitz *et al.*, (2018) afirmam que a fisioterapia desempenha um papel crucial no tratamento da paralisia cerebral, concentrando-se no desenvolvimento motor, fortalecimento muscular e melhoria da mobilidade. Essa abordagem visa minimizar as limitações físicas, promover a independência nas atividades diárias e prevenir complicações musculoesqueléticas. A equoterapia é apontada por Alves (2021) como uma terapêutica utilizada no tratamento da paralisia cerebral, pois é uma forma de intervenção terapêutica que utiliza o cavalo como instrumento para promover o desenvolvimento físico, emocional e psicossocial de indivíduos com diversas condições, incluindo paralisia cerebral.

A equoterapia é uma abordagem terapêutica inovadora que utiliza cavalos como parceiros no processo de reabilitação de pessoas com paralisia cerebral. Essa prática tem suas raízes no século XX, quando médicos e terapeutas começaram a observar os benefícios físicos e emocionais proporcionados pela interação com esses animais magníficos. Desde então, a equoterapia tem evoluído e se consolidado como uma modalidade eficaz no tratamento de diversas condições, sendo particularmente relevante para indivíduos com paralisia cerebral (Carvalho *et al.*, 2023).

Os benefícios da equoterapia para pessoas com paralisia cerebral são vastos e abrangem aspectos físicos, emocionais e sociais. Fisicamente, a movimentação tridimensional do cavalo estimula a musculatura do praticante, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e força muscular. Além disso, o calor gerado pelo corpo do animal contribui para relaxamento muscular, aliviando espasmos e melhorando a amplitude de movimento (Mello *et al.*, 2019).

Do ponto de vista emocional, a interação com os cavalos proporciona uma experiência única de vínculo e confiança. Os praticantes desenvolvem um forte elo emocional com os animais, o que pode ter impactos significativos na autoestima e na motivação. O ambiente ao ar livre e a conexão com a natureza durante as sessões também contribuem para um estado emocional mais positivo (Ricarte *et al.*, 2023).

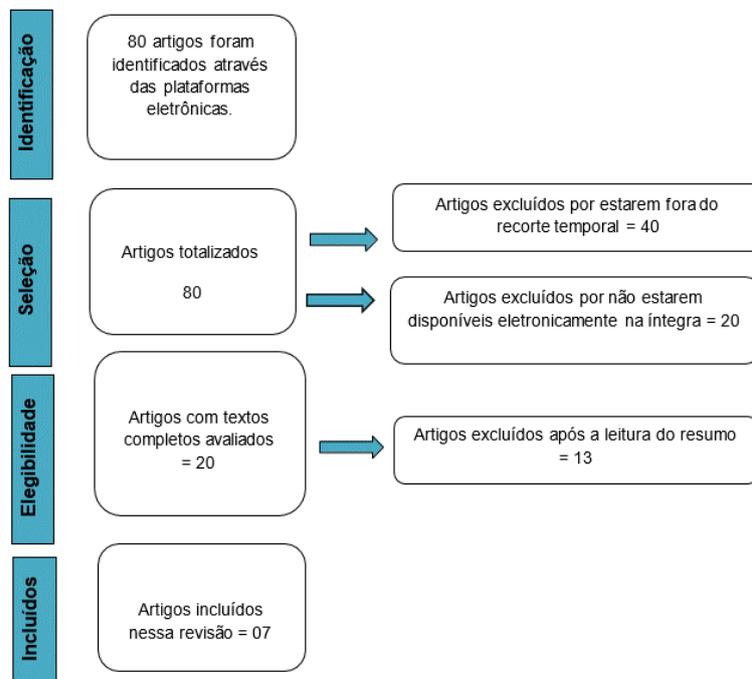
A equoterapia não se limita apenas aos benefícios físicos e emocionais; ela desempenha um papel crucial no aspecto social da vida dos praticantes com paralisia cerebral. Ao participar das atividades com cavalos, os indivíduos têm a oportunidade de interagir com terapeutas, voluntários e outros praticantes, promovendo habilidades sociais, comunicação e integração na sociedade (Lima *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, esse artigo teve como objetivo explorar e compreender, os diferentes aspectos da paralisia cerebral e avaliar a eficácia da equoterapia como uma intervenção terapêutica promissora.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa (Azevedo, 2019), tendo como questão norteadora a existência de evidências sobre a eficácia da equoterapia como uma intervenção promissora no tratamento da paralisia cerebral. O recorte temporal foi de 2018 a 2023. Buscou-se estudos publicados nas bases Cochrane Library, Epistemonikos, Health Evidence, Health Systems Evidence, Biblioteca Virtual de Saúde e Google Scholar. Para a estratégia de busca, utilizou-se os descritores “Cerebral Palsy”, “Equestrian Therapy” e “Therapeutic Intervention” adaptados ao Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados com operadores booleanos “AND” e “OR”. Restringiu-se a pesquisa as línguas portuguesa, e inglesa. O fluxograma a seguir, apresenta as características dos artigos selecionados.

**Figura 1** - Fluxograma de seleção dos artigos incluídos.



Fonte: Autores (2023).

### 3. Resultados e Discussão

As estratégias de buscas utilizadas, possibilitou o recrutamento de 80 artigos nas bases de dados selecionadas, desses um total de 73 foram excluídos após a análise do texto completo. Ao final, um total de 07 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e elaboração dos resultados e discussão a seguir.

A Tabela 1 a seguir, apresenta detalhes dos artigos compilados:

**Tabela 1 - Características dos artigos selecionados.**

Autor e título do artigo	Objetivo	Principal resultado
Benefícios da equoterapia em crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa (Lima <i>et al.</i> , 2021).	Avaliar os benefícios da equoterapia em crianças com paralisia cerebral.	A equoterapia demonstrou trazer benefícios significativos para crianças com paralisia cerebral.
Equoterapia como proposta de intervenção para pacientes com Paralisia Cerebral: revisão integrativa (Castro & Magalhães, 2019).	Analisar a equoterapia como intervenção para pacientes com paralisia cerebral.	Pôde-se verificar que a equoterapia possui benefícios no tratamento de alterações funcionais e até mesmo de caráter social e emocionais em pacientes com paralisia cerebral.
Benefícios da equoterapia para pacientes com paralisia (Ricarte <i>et al.</i> , 2023).	Investigar os benefícios da equoterapia em pacientes com paralisia cerebral.	A equoterapia demonstra eficácia no tratamento da paralisia cerebral, melhorando a qualidade de vida do paciente e estimulando o interesse no tratamento, graças aos vínculos criados com o animal.
Equoterapia em crianças portadoras de paralisia cerebral (Carvalho <i>et al.</i> , 2023).	Verificar o efeito da equoterapia em crianças portadoras de paralisia cerebral.	Todas as evidências apontaram conclusões consistentes sobre os benefícios da prática de equoterapia na saúde da criança com paralisia cerebral.
Equoterapia na paralisia cerebral: percepção do cuidador (Durães <i>et al.</i> , 2023).	Avaliar mudanças comportamentais e habilidades motores de crianças com paralisia cerebral em equoterapia na percepção do cuidador	Os participantes relataram melhora das interações sociais, funções motoras de vida diária e, principalmente, da capacidade de ficar sentado com apoio.
Evidências em equoterapia na paralisia cerebral: uma revisão de literatura a partir da base PEDro (Tsiftzoglou <i>et al.</i> , 2018).	Levantar evidências científicas sobre a equoterapia e o tratamento da pessoa com paralisia cerebral.	A equoterapia configura-se como um recurso terapêutico motivador, que pode ser indicado para crianças e jovens com PC, e, embora a literatura não seja unânime na constatação de evidências, a maioria dos estudos indica benefícios dessa forma de terapia para a criança ou o jovem com paralisia cerebral.
A equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral (Freire <i>et al.</i> , 2020).	Compreender as repercussões biopsicossociais da equoterapia na reabilitação de indivíduos diagnosticados com paralisia cerebral, tomando como eixo de análise os ganhos físicos, sociais e psicológicos.	A pesquisa revelou que a equoterapia trouxe benefícios físicos, psicológicos e sociais às pessoas com diagnóstico de PC, com destaque para a melhora da postura e equilíbrio, bem como das interações sociais, o que reflete sua importância como uma estratégia para potencializar a inclusão social desses indivíduos.

Fonte: Autores (2023).

Os estudos de Lima *et al.* (2021) e Castro e Magalhães (2019) convergem ao destacar os benefícios da equoterapia no contexto da paralisia cerebral, embora com ênfases ligeiramente distintas. Lima *et al.* concentraram-se na avaliação específica dos benefícios para crianças com paralisia cerebral, concluindo que a equoterapia demonstrou trazer significativas melhorias para esse grupo. Por outro lado, Castro e Magalhães adotaram uma abordagem mais ampla, analisando a equoterapia como uma intervenção para pacientes com paralisia cerebral, e identificaram benefícios não apenas em termos de alterações funcionais, mas também em aspectos sociais e emocionais. A sinergia entre esses estudos fortalece a evidência de que a equoterapia pode desempenhar um papel abrangente e positivo no tratamento da paralisia cerebral, fornecendo insights valiosos tanto em termos de resultados específicos para crianças quanto para uma população mais ampla de pacientes.

Os estudos conduzidos por Ricarte *et al.* (2023) e Carvalho *et al.* (2023) convergem ao enfatizar os benefícios da equoterapia para pacientes com paralisia cerebral, cada um focalizando em aspectos específicos dessa população. Ricarte *et al.* concentraram-se em investigar os benefícios gerais da equoterapia, observando uma eficácia notável no tratamento da paralisia cerebral. O estudo destaca não apenas melhorias na qualidade de vida dos pacientes, mas também ressalta a importância dos

vínculos estabelecidos entre os participantes e os animais, destacando um fator motivador adicional para o envolvimento no tratamento.

Por sua vez, Carvalho *et al.* direcionaram seu foco para as crianças portadoras de paralisia cerebral, verificando especificamente o efeito da equoterapia nessa população mais jovem. Os resultados dessa pesquisa apontaram de forma consistente para benefícios na saúde das crianças com paralisia cerebral, corroborando a eficácia dessa abordagem terapêutica específica. A convergência nas conclusões de ambos os estudos fortalece a evidência de que a equoterapia não só é efetiva no tratamento da paralisia cerebral, mas também é aplicável e benéfica em diferentes faixas etárias dentro dessa população, abrindo caminho para uma consideração mais abrangente dessa modalidade terapêutica.

Os estudos conduzidos por Durães *et al.* (2023) e Tsiftoglou *et al.* (2018) fornecem perspectivas complementares sobre os benefícios da equoterapia no contexto da paralisia cerebral, com um foco específico na percepção do cuidador e nas evidências científicas, respectivamente. Durães *et al.*, ao avaliarem as mudanças comportamentais e habilidades motoras de crianças com paralisia cerebral em equoterapia, destacam a percepção positiva dos cuidadores. Os relatos indicam melhorias significativas em interações sociais, funções motoras diárias e, notavelmente, na capacidade de ficar sentado com apoio. Essa abordagem centrada no cuidador destaca não apenas os ganhos físicos, mas também os impactos sociais e funcionais percebidos no dia a dia das crianças.

Por outro lado, Tsiftoglou *et al.* oferecem uma visão mais abrangente, baseando-se em uma revisão de literatura para levantar evidências científicas sobre a equoterapia no tratamento da paralisia cerebral. Embora reconheçam que a literatura não é unânime na constatação de evidências, a maioria dos estudos revisados indica benefícios dessa forma de terapia para crianças e jovens com paralisia cerebral. A ênfase na motivação como um componente terapêutico é particularmente notável, ressaltando a importância não apenas dos resultados físicos, mas também da participação ativa e engajamento dos pacientes na terapia.

Em conjunto, esses estudos destacam a equoterapia como uma abordagem abrangente e motivadora no tratamento da paralisia cerebral, oferecendo benefícios percebidos pelos cuidadores e respaldados por uma base crescente de evidências científicas. A integração de perspectivas subjetivas dos cuidadores com dados objetivos fortalece a compreensão do impacto positivo dessa modalidade terapêutica nas vidas das crianças e jovens com paralisia cerebral.

O estudo conduzido por Freire *et al.* (2020) aborda de maneira abrangente as repercussões biopsicossociais da equoterapia na reabilitação de indivíduos diagnosticados com paralisia cerebral. A pesquisa se propõe a compreender os ganhos físicos, sociais e psicológicos proporcionados por essa abordagem terapêutica. Os resultados revelaram benefícios significativos em todas essas dimensões, destacando a equoterapia como um recurso fisioterapêutico eficaz.

No âmbito físico, a equoterapia mostrou contribuir para a melhoria da postura e equilíbrio dos participantes. Esses ganhos são particularmente relevantes para indivíduos com paralisia cerebral, cujas limitações motoras frequentemente impactam esses aspectos. A constatação de melhorias nesses parâmetros físicos sugere que a equoterapia pode desempenhar um papel fundamental na promoção da funcionalidade física desses pacientes.

Além dos benefícios físicos, o estudo destaca impactos positivos nos aspectos psicológicos e sociais. A melhora das interações sociais é ressaltada como um resultado significativo, apontando para a capacidade da equoterapia de promover conexões emocionais e sociais entre os participantes. Essa dimensão social é crucial, pois destaca não apenas o tratamento das limitações físicas, mas também a promoção do bem-estar emocional e da inclusão social.

Em última análise, a pesquisa reforça a importância da equoterapia como uma estratégia terapêutica abrangente para indivíduos com paralisia cerebral. Os resultados positivos em ganhos físicos, sociais e psicológicos sublinham a relevância dessa abordagem na promoção da qualidade de vida e inclusão social desses indivíduos, consolidando a equoterapia como um recurso valioso no contexto da fisioterapia voltada para a paralisia cerebral.

#### 4. Considerações Finais

Em suma, a análise sobre a equoterapia destaca consistentemente seus benefícios significativos no tratamento de crianças com paralisia cerebral, demonstrando melhorias não apenas nas alterações funcionais, mas também nos aspectos sociais e emocionais dos pacientes.

Entretanto, é essencial reconhecer que, embora os resultados sejam promissores, é necessária uma investigação mais aprofundada para compreender completamente os mecanismos específicos pelos quais a equoterapia exerce seus efeitos benéficos. Pesquisas futuras podem se concentrar em avaliações mais detalhadas das mudanças fisiológicas e psicológicas durante as sessões de equoterapia, proporcionando uma compreensão mais clara dos impactos a longo prazo dessa intervenção.

Sugere-se, portanto, que estudos futuros explorem a padronização de protocolos de equoterapia, a fim de estabelecer diretrizes mais claras para a implementação e avaliação consistente dos resultados. Além disso, investigações sobre a personalização da equoterapia para atender às necessidades específicas de diferentes perfis de crianças com paralisia cerebral podem aprimorar ainda mais a eficácia dessa abordagem terapêutica.

#### Referências

- Alves, Q. B. (2021). Tratamento fisioterapêutico em portadores de paralisia cerebral: estudo retrospectivo. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/4483>
- Antunes, F. I. T. Percepção dos adolescentes com paralisia cerebral e de seus cuidadores acerca da construção de independência em tarefas de autocuidado e domésticas. <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/48116/1/Fernanda%20Iscorsoni%20-%20Disserta%20a7%20a3o.pdf>
- Araújo, P. M., Gonçalves, T. P., & Cazeiro, A. P. M. (2018). Participação da família no tratamento terapêutico ocupacional da criança com paralisia cerebral. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 29(3), 254-262. <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/145876>
- Binha, A. M. P., Maciel, S. C., & Bezerra, C. C. A. (2018). Perfil epidemiológico dos pacientes com paralisia cerebral atendidos na AACD-São Paulo. *Acta Fisiátrica*, 25(1), 1-6. <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/158818>
- Carvalho, D. S., Ferreira, D. C. R., & da Silva, K. C. C. (2023). Equoterapia no tratamento da paralisia cerebral. *Revista foco*, 16(9), e2988-e2988. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/4483>
- Carvalho, I. L., Marques, R. L., Soares, W., & Donatti, A. F. (2023). Equoterapia em crianças portadoras de paralisia cerebral. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(10), 2662-2670. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11972>
- Castro, F. R., & Magalhães, M. M. (2019). Equoterapia como proposta de intervenção para pacientes com Paralisia Cerebral: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(2), e391-e391.
- Durães, R. R., dos Santos Coelho, G., Costa, S. L. F., Fagundes, P. T. M., Lopes, J. V. N., Pestana, P. R. M., & Silva, G. F. (2023). Equoterapia na paralisia cerebral: percepção do cuidador. *Bionorte*, 12(2), 390-398.
- Ferreira, A. C. F., Sales, E. O., Ribeiro, A. P. C., Tavares, F. R. P., & Montenegro, K. S. (2021). O brincar como recurso terapêutico ocupacional no tratamento de crianças com Paralisia Cerebral. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), e7506-e7506. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7506>
- Jesus Freire, V. H., Silva Cardoso, N. L., Martins Ramos, L. A., Pinheiro da Silva, J., & Vidigal Soeiro, A. C. (2020). A equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral. *Fisioterapia Brasil*, 21(1).
- Lima, M. B., Algeri, S., da Silva, P. A., da Silva, M. P., de Oliveira, N. B. C., & Viana, A. C. W. (2021). Benefícios da equoterapia em crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(2), e29810212506-e29810212506.
- Mello, E. M. C. de L., Silva, G. L. dos S., Trigueiro, R. Z., & Oliveira, A. L. de S. (2019). A influência da equoterapia no desenvolvimento global na paralisia cerebral: revisão da literatura. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 18(2). <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/12111>
- Melo, K. S., Coelho, J. L. G., Miranda, T. A. S., de Medonça, R. C. F., & de Santana, W. J. (2020). Uso da Toxina Botulínica no Tratamento em Crianças com Paralisia Cerebral/Use of Botulinic Toxin in the Treatment of Children with Cerebral Paralysis. ID on line. *Revista de psicologia*, 14(51), 537-541. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2618>
- Pereira, G. S., dos Santos, H. M., Brandão, T. C. P., da Silva, J. L., Kaczmarek, M. C. D., Pinheiro, V. V., & Silva, S. M. (2020). Efeitos da realidade virtual em crianças e adolescentes com paralisia cerebral baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: revisão sistemática. *Acta Fisiátrica*, 27(2), 113-119.
- Pereira, H. V. (2018). Paralisia cerebral. *Rev Resid Pediatr*, 8(1), 49-55. <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v8s1a09.pdf>
- Proença, M. I. Q., Guimarães, L. A. R., Matos, E. S., & Rodrigues, G. M. C. (2020). Estudo de aluno com paralisia cerebral e sua aprendizagem. *Revista Calafiori*, 4(2), 132-151, 2020. <https://calafiori.emnuvens.com.br/Calafiori/article/view/27/19>

- Reitz, G. S., Chirulli, M. J., Assunção, M. N., de Souza Crippa, P. V., Pereira, S. M., & Roesler, H. (2018). Influência do tratamento intensivo com suporte de peso corporal na função motora de crianças com paralisia cerebral. *Acta fisiátrica*, 25(4), 195-199. <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/162888>
- Ricarte Rocha, G. R. V., de Oliveira, I., de Oliveira, I., Avelino Costa, L. C., & Avelino Costa, L. C. (2023). Benefícios da equoterapia para pacientes com paralisia cerebral. *Revista de trabalhos acadêmicos—Centro Universo Juiz de Fora*, 1(17). <https://doi.org/10.25248/reas.e391.2019>
- Rocha, E. M. (2023) A inclusão da criança com paralisia cerebral na escola. Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP, 5(4), 77-80. <http://revista.faespp.com.br/index.php/Unificada/article/view/388>
- Santos, L. P. (2020). A Intervenção da Fisioterapia na Paralisia Cerebral. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, 6(3). <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/713>
- Santos, R., Da-Silva, V., dos-Santos, J., & Siqueira, A. (2019). Perfil epidemiológico e assistência à saúde de crianças e adolescentes com paralisia cerebral em um município do ES.10.25060/residpediatr-2019.v9n3-10
- Silva, B. D. S. D., & Reis, L. (2020). Prevenção de luxação de quadril em crianças com paralisia cerebral espástica: revisão narrativa da literatura. <https://repositorio.unifran.edu.br/jspui/handle/123456789/1621>
- Silva, S. G., Carneiro, A. C. D. S. V., Euzébio, D. R., Sá, R. O., Cardoso, F., & Rigotti, O. (2022). A Incidência de Crianças Nascidas com Paralisia Cerebral e as Intervenções Fisioterapêuticas. *Revista Científica Rumos da inFormação*, 3(1), 66-87. <https://rumosdainformacao.ivc.br/index.php/rumosdainformacao/article/view/39/57>
- Souza, A. C. P., Lopes, I. M., & Pereira, R. G. B. (2022). Efeitos da estimulação precoce em crianças com paralisia cerebral. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 8, 08. [https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/1079\\_efeitos\\_da\\_estimulacao\\_precoce\\_em\\_crianças\\_com\\_paralisia\\_cerebral.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/1079_efeitos_da_estimulacao_precoce_em_crianças_com_paralisia_cerebral.pdf)
- Tsiftzoglou, K., de Lima Mello, E. M. C., Lando, A. A., Quintas, R. R., & Blascovi-Assis, S. M. (2019). Evidências em equoterapia na paralisia cerebral: uma revisão de literatura a partir da base PEDro. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 19(1).